

# THESE

APRESENTADA E SUSTENTADA EM NOVEMBRO DE 1869,

PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA,

PARA OBTER O GRÃO DE DOUTOR EM MEDICINA

POR ARSENIO DE SOUZA MARQUES, ✓

Filho legitimo do Dr. Pedro de Souza Marques, e D. Maria Carolina de Souza Marques.

Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, &c.

NATURAL DESTA PROVINCIA.

A medicina é como um sacrario. Como este tem um raio emanado do Senhor. É o mysterio da sciencia.  
No sacrario só o sacerdote revolve, na medicina só o medico folhêa.

(M. Reis.)



BAHIA

TYPOGRAPHIA DE CAMILLO DE LELLIS MASSON & C.

1869



# FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Dr. João Baptista dos Anjos

VICE-DIRECTOR

O EXM.<sup>mo</sup> SR. CONSELHEIRO DR. VICENTE FERREIRA DE MAGALHÃES.

## LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES:

1.º ANNO.

MATERIAS QUE LECCIONAM.

Cons. Vicente Ferreira de Magalhães . . . . .	} Physica em geral, e particularmente em suas applicações á Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva . . . . .	
Adriano Alves de Lima Gordilho . . . . .	Chimica e Mineralogia.
	Anatomia descriptiva.

2.º ANNO.

Antonio Mariano do Bomfim . . . . .	Botanica e Zoologia.
Antonio de Cerqueira Pinto . . . . .	Chimica organica.
Jeronymo Sodré Pereira . . . . .	Physiologia.
Adriano Alves de Lima Gordilho . . . . .	Repetição de Anatomia descriptiva.

3.º ANNO.

Jeronymo Sodré Pereira . . . . .	Continuação de Physiologia.
Cons. Elias José Pedrosa . . . . .	Anatomia geral e pathologica.
José de Goes Siqueira . . . . .	Pathologia geral.

4.º ANNO.

Cons. Manoel Ladisláu Aranha Dantas . . . . .	} Pathologia externa.
Mathias Moreira Sampaio . . . . .	} Partos, molestias de mulheres peçadas, e de meninos recém-nascidos.

5.º ANNO.

. . . . .	Continuação de Pathologia interna.
José Antonio de Freitas . . . . .	} Anatomia topographica, medicina operatória, e apparatus.
. . . . .	
. . . . .	Materia medica, e therapeutica.

6.º ANNO.

Domingos Rodrigues Seixas . . . . .	Hygiene, e historia de medicina.
Salustiano Ferreira Souto . . . . .	Medicina legal.
. . . . .	Pharmacia.

. . . . .	Clinica externa do 3.º e 4.º anno.
Antonio Januario de Faria . . . . .	Clinica interna do 5.º e 6.º anno.

## OPPOSITORES.

José Affonso Paraiso de Moura . . . . .	} Secção Cirurgica.
Augusto Gonçalves Martins . . . . .	
Domingos Carlos da Silva . . . . .	
. . . . .	
Ignacio José da Cunha . . . . .	} Secção Accessoria.
Pedro Ribeiro de Araujo . . . . .	
Rosendo Aprigio Pereira Guimarães . . . . .	
José Ignacio de Barros Pimentel . . . . .	
Virgilio Climaco Damasio . . . . .	
. . . . .	
Emetrio Cyriaco Tourinho . . . . .	} Secção Medica.
Luiz Alvares dos Santos . . . . .	
. . . . .	

## SECRETARIO

O Sr. Dr. Cincinato Pinto da Silva.

OFFICIAL DA SECRETARIA

O Sr. Dr. Thomaz de Aquino Gaspar

M.º 11 174



**A MEMORIA DE MEU PAE.**

**E**

**A DE MEOS IRMÃOS.**

**A MINHA BOA MÃE.**

---

**A MEOS IRMÃOS.**

---

**A MEOS PARENTES.**

---

**A MEOS AMIGOS.**

---

**A MEOS COLLEGAS.**

# PONTOS DESTA THESE.

---

## SECÇÃO MEDICA (DISSERTAÇÃO.)

Acção physiologica e therapeutica do café e do chá.

### PROPOSIÇÕES.

#### SECÇÃO MEDICA.

Vantagens da auscultação e percussão sobre o diagnostico.

#### SECÇÃO CIRURGICA.

Thoracentese e suas indicações.

#### SECÇÃO ACCESSORIA.

Vinhos medicinaes.

---

# DISSERTAÇÃO.

---

## HISTORIA.

Os maiores inventos e descobrimentos do genio do homem perdem-se quasi sempre na noite dos tempos.

Parece que o seu prestigio amesquinhar-se-ia aos olhos do proprio homem, se no perpassar das eras fosse licito ao chronista assentar o marco milliaro da sua apparição.

Tal a mythologia dos grandes serviços á humanidade—arremedo do fogo roubado ao céu para aviventar o artefacto do homem.

Assim succedeu com o café.

O uso do café já estava introduzido no Oriente, desde 875 da era christã.

D'ahi foi-se vulgarisando, até que no meiado do seculo 14, appareceu na Arabia, e espalhou-se depois no Egipto, penetrando mais tarde em Veneza.

Em 1664, já Luiz XIV tomava-o em França, onde o café achou grande acolhimento e fanaticos apreciadores.

Hoje não ha cidade civilisada, sociedade culta em que o seu consumo não esteja admittido, e onde não encontre milhares de amadores.

E na verdade, taes são as virtudes do café, que tem merecido por mais de uma vez ser decantado por harmoniosos poetas.

O café presta forças á imaginação, penetração ao espirito; actuando sobre a intelligencia encarece-lhe as faculdades pela vivificação do corpo.

É um licor ao qual o genio se apraz em reportar grande parte de suas inspirações; falerno de nossos dias, em quanto afina a lyra dos poetas, tornou-se até na sua acção physiologica um poderoso auxiliar da civilisação na phrase de Moseley.

Elle assim se expressa :

« As virtudes d'este licor, que dispoem á alegria, operaram em Constanti-  
« noplá alguns effeitos felizes em prejuiso do despotismo; dissipou o entorpe-  
« cimento que tinham causado aos Turcos os excessos viciosos.

« Excitou os espiritos alquebrados pel-a depravação de seus costumes, e os  
 « dispoz a cultivar differentes conhecimentos, o que é um crime capital em  
 « todo o governo, que não tolera sinão uma obediencia silenciosa. »

Deixemos agora que a lyra de Delile desfira uma nota em apologia ao café :

« Il est une liqueur, au poete pluschère  
 « Qui manquait à Virgile, et qu'adorait Voltaire  
 « C'est toi, divin café, doult'aimable liqueur  
 « Sansalterer la tête, épanouit le cœur »

É ainda o melodioso e inspirado poeta quem se incumba de entoar um can-  
 tico mavioso e repassado de entusiasmo ao café nos seguintes versos :

;  
 « Reveille tous mes sens, sans trouble, sans chaos,  
 « Mes pensées plus nombreuses accourent à grands flots :  
 « Mon idée était triste, aride, depouillée;  
 « Elle rit, elle sort richementhabillée;  
 « Et je crois, du genie éprouvant le rev il,  
 « Boire dans chaque goutte un rayon de soleil. »

E nem de balde disse Bacon :

« O café alivia a cabeça, alegra o coração e ajuda a digestão. Willis corro-  
 bora esta opinião quando se exprime do seguinte modo : « O café não só es-  
 clarece e vivifica a alma, como tambem dissipa todos os pesares. »

Os Persas levam tão longe o seu fanatismo, que em um d'estes momentos  
 de entusiasmo, tão commum entre elles, affiançaram ter sido inventado pelo  
 Anjo Gabriel para restabelecer a saude alterada de Mahomet; e que elle se de  
 prompto o não restabelecera, pel-o menos muito havia para isso coadjuvado.

Nos tempos primitivos, logo depois do descobrimento do café, era elle con-  
 siderado como privilegio dos potentados, hoje porem, graças aos progres-  
 sos da industria e do commercio estende os seus beneficios indifferentemen-  
 te á todas as classes sociaes.

O seu estupendo consumo é a prova irrefragavel da sua excellencia; se-  
 guindo as leis economicas da offerta e da procura—esta não sobrepujaria aquel-  
 la, se incontestaveis não fossem os seus beneficos e salutaes resultados.

Ahi cifra-se o mysterio de sua universal acceitação; não somente pel-o gos-  
 to ao paladar, como outr'ora se o apreciava; mas ainda pel-a sua acção phy-  
 siologica e therapeutica, que nestes ultimos annos tem sido convenientemen-  
 te estudada e comprovada, como demonstraremos no curto desenvolvimento  
 de nosso trabalho.

## MATERIA MEDICA.

O café é o fructo do cafeseiro, planta pertencente a familia das rubiaceas.

Calice de 5 dentes, corolla tubulosa, infundibiliforme, tubo curto, limbo plano, estames salientes.

Baga-cerarsiforme umbilicada, contendo 2 nucleos de paredes delgadas, cujas grãs offerecem um rego profundo e longitudinal em sua face interna que é plana, em quanto que a externa é convexa.

## ANALYSE CHYMICA DO CAFÉ.

Inmensos foram os que chymicamente analisaram o café : taes como Hermann, Cadet, Schrader, Payen e outros, sendo a analyse d'este ultimo a mais aceita, que é a seguinte :

Cellulosa . . . . .	34
Agua hygroscopica. . . . .	42
Substancias gordurosas. . . . .	10
Glucose, dextrina, acido vegetal indeterminado . . . . .	15,5
Ligumina, caseina . . . . .	10
Chloroginato de potassa e cafeina . . . . .	3,5
Substancia azotada. . . . .	3
Cafeina livre. . . . .	0,8
Oleo essencial concreto. . . . .	0,001
Essencia aromatica. . . . .	0,002
Substancias mineraes. . . . .	6,997

O principio activo do café é a cafeina.

## ACÇÃO PHYSIOLOGICA,

Conhecer, in homine sano, o modo de acção do café sobre o organismo, determinar qual o orgão ou parte que se deixa impressionar e que mais ressen-te-se de sua energia é o que cumpre indagar e d'est' arte com bases seguras, fun-damentadas nas experiencias dos homens da sciencia, poderemos empregal-o

com discernimento e confiança, in homine morbido, como um dos poderosos agentes therapeuticos.

Aquelle que pela primeira vez se submette á acção do café, sente effeitos variados mas bem definidos.

Um d'estes passa-se no cerebro, que estimula-se ou desperta-se, sem que sinta a sensação incommoda do calor, como acontece aos que entregam-se á acção do alcool.

Nas pessoas nervosas este effeito revela-se por um estado de eretismo, uma disposição espasmodica e vaporosa.

É pois sobre o systema nervoso e alguma cousa sobre o sanguineo, que o café exerce sua acção. (Trousseau.)

Richard (no seu dictionario de medicina) confirma as ideias de Trousseau no seguinte periodo :

« O café excita ao mesmo tempo a acção do coração e todos outros orgãos; mas principalmente actúa sobre os do coração e do cerebro, que pela influencia desta bebida tornam as faculdades moraes e intellectuaes mais activas, os movimentos do coração mais desenvolvidos, mais frequentes, as contracções musculares mais faceis, a imaginação mais viva, o pensamento mais livre, mais exaltado; em uma palavra, todos os trabalhos do espirito e da imaginação são mais promptos e mais perfeitos. »

É ainda Lehmann que fortifica as duas opiniões supra.

« Caffeine in doses of from 2 to 10 grains, cause violent excitement of the vascular and nervons systems; palpitations of the heart, extraordinary frequency, irregularity, and often intermission of pulse; oppression of the chest, pains in the head, confusion of the sense, ringing in the ears, scintillation before the eyes, sleeplessness; erection and delirium. »

É facil de prever-se pel-o que vái exposto, que a insomnia acompanha sempre áquelles, que pel-a primeira vez tomam o café; o que não obstante acontece até aos individuos habituados a essa bebida, quando prolongam o seu uso á noute, estando alias apenas affeitos a tal habito durante o dia.

Se, porem, conseguem conciliar o somno; esse é todo interrompido e pouco reparador; si dormem—são ordinariamente accommettidos de sonhos exaltados, cheios de espectros e visões, interrompidos por gritos, que muitas vezes acordam áquelles que os rodeiam, e aos proprios individuos que levantam-se espavoridos e horrisados do quadro que ha pouco sua imaginação incendiada lhes havia apresentado.

Um outro effeito physiologico do café é o tremor dos membros.

As orinas augmentam-se e tornam-se mais limpidas.

A respiração augmenta, ou diminue segundo a quantidade de café que se toma; as fibras do intestino e o sphincter da bexiga experimentam contracções mais fortes e mais frequentes, e não nos parece fóra de proposito transcrever uma das experiencias do R. Amory inserta no Boston Medical and Cirurgical Journal. Ella vem em reforço das ideias enunciadas n'este Capitulo; ahi diz o observador:

Exp. 3. Um cão, que tinha soffrido a seis dias uma operação com o fim de terminar uma fistula gastrica, foi amordaçado, amarrado e posto sobre a meza; noventa grãos de cafeina misturada com um quarto de seu pezo de glicerina (como em uma outra experiencia do mesmo author, que deixamos de citar) foram introduzidas no estomago em dozes fraccionadas com o auxilio de uma canula (estando o estomago previamente vasio e vendo-se perfeitamente o seu interior.)

O movimento vermicular tornou-se apparente, e o succo gastrico logo começou a correr.

As trez horas e trez quartos o animal fora desatado e collocado sobre o pavimento de meu laboratorio, conservando com tudo a mordança; dirigio-se para sua casinha que era em um angulo da caza, e deitou-se por poucos momentos; depois do que levantou-se e começou a fazer esforços para dilacerar a mordança, produzindo certo ruido com as mandibulas e com a respiração frequente e stertorosa.

Immediatamente torna-se o cão violento, sáe da casa pel-a portinha, que estava aberta, e dirige-se para rua; por acaso a cabeça pende sobre o chão, e o cão começa a morder com furia a mordança e a espumar.

As 4 horas e 50 minutos caio em decubitus postero lateral, e entrou em convulsão, espumando e batendo os queixos: neste interim deita-se com as extremidades estendidas e rigidas, movendo pouco depois as pernas, como se estivesse em rapida carreira.

Estes spasmos tornaram-se menos violentos para serem succedidos por outros ás 5 horas, que foram ainda menos violentos e terminaram como os primeiros.

Outros spasmos apresentaram-se com intervallos variados; o animal tornou-se cada vez mais fraco, e finalmente morreu ás 5 horas e 15 minutos; o coração ainda bateu por trez minutos; e as extremidades anteriores estavam rigidas e as posteriores em estado de relaxação.

Autopsia (18 horas depois da morte). Pulmões normaes, com crepitação desafiada pela pressão.

Coração.—Ventriculo esquerdo, ainda que vasio, destendido e firme; ventriculo direito flacido em parte repleto por coagulos, os quaes apresentavam em certa extensão a côr vermelha, e em outra, a côr branca, ficando mui perceptivel a linha divisoria.

Auricula direita e a veia cava superior cheias de coalhos de sangue negro.

Estomago, cheio de um fluido mui espumoso e grumoso, o qual não dava a côr purpurina, tratada pelo reagente preconisado por Boale : sabe-se qual seja—pôr em um cadinho uma quantidade de deposito de urea suspeita, ou de urato, e então tractar este deposito por uma ou duas gottas de acido azotico fumegante; feito isto evapora-se até seccar com calor brando, e addiciona-se uma gotta de amoniaco ou expõe-se o conteúdo á vapores amoniacaes. Uma côr violeta (côr de murex), que apresenta-se nesta reacção indica acido urico ou um urato.

Muitas vezes obtivemos estes resultados com a theina e cafeina já puras, já misturadas ou dissolvidas em algumas drogas ou acidos.

A tunica mucosa do estomago estava pallida, exceptuando nas proximidades da inserção da canula.

O duodenum estava tambem pallido, cheio de um fluido identico ao do estomago na parte superior e de um fluido amarello semelhante ao chylo na parte inferior.

A vesicula biliar estava cheia.

Abrio-se o cerebro; os seios venosos estavam turgidos, cheios de sangue negro; mas não havia extravasação.

O cerebello estava ligeiramente injectado, a medulla espinhal não apresentava em toda sua extensão signal de congestão.

Os phenomenos pathologicos não mostram lesão particular neste caso, excepto a ligeira congestão do cerebello.

Quando não se acha lesão alguma de alta importancia no exame posthumo do animal que se envenenou, os Francezes chamam morte por intoxicação; e é boa a classificação.

Esta experiencia demonstra dous efeitos importantes destas substancias :—theina, cafeina :—e por consequencia do café e chá :

1.º Que ellas envenenam, causando uma profunda depressão na contractilidade muscular em todo o corpo, e na do coração em ultimo lugar.

2.º Que a medulla espinhal é a parte do systema nervozo principalmente affectada, como se torna evidente pelas convulsões em todas as experiencias, e muito concludentemente, na experiencia citada em que a extremidade posterior não entrara em convulsão.

E por conseguinte comprova senão in totum ao menos parcialmente a opinião judiciosa do eminente clinico cuja perda ainda enlucta o Hôtel-Dieu.

## ACÇÃO THERAPEUTICA.

O habito enfraquece a sensação, diz-nos a physiologia todos os dias e a experiencia nos mostra.

É por isso talvez que o café não obstante sua acção physiologica, não seja administrado como devera, nem tenha o uso therapeutico que sua acção energica e prompta indica, qual o de medicamento por vezes e em certos casos, assaz energico para debellar por si só certas entidades morbidas.

Com tudo, alguns Praticos hodiernos, saltando por sobre esta lei, o tem preconisado em grande numero d'affecções morbidas, e colhido resultados assaz satisfactorios, que muito concorreram para que o café não seja meramente uma bebida de luxo, um deleite ao paladar, mas tambem um agente therapeutico que, sem necessidade de ser manejado por mãos habeis, trará grande proveito a humanidade e a sciencia.

Varias são as molestias contra as quaes se tem lançado mão do café como medicamento; e varios praticos, que o tem administrado, tem obtido felizes resultados em sua medicação.

E para que não fique sem apoio o que acabamos de dizer apontaremos algumas destas molestias.

## CEPHALALGIA.

Os clinicos tem reputado o café como medicamento cephalico.

Não somente os homens da sciencia o tem preconisado, como tambem não ha pessoa do povo, que não saiba indical-o sobre tudo nas pessoas nervosas.

Lineu curou com o café um doente de cephalalgia, a qual tinha resistido a todos os medicamentos.

Percival, Baglivi, Nebilius citaram exemplos d'esta acção do café.

Diversas opiniões de autores differentes resumem-se na seguinte frase de Buchoz : il soulage infaillement tout le monde de mal tête, quelque fuyieux qu'il soit.

## SOMNOLENCIA E ESTADO APOPLETICO.

Como já vimos o café tem a propriedade de trazer a insomnia; eis a razão, porque se tem feito uso d'elle e se o tem aconselhado aos velhos de constituição sanguinea muito pronunciada, obesos, somnolentos e que se acham a todo o momento sob uma imminencia apoplectica.

Percival elogia-o nas febres, quando ha somnolencia, e diz que bastam os vapores em inspirações para que em parte desapareçam estes symptomas.

Buchoz pensava do mesmo modo, quando o aconselhava como preservativo contra a apoplexia e a paralyasia, pois que o café impedia que se fizesse no cerebro abstrucções fataes.

## HEMORRHAGIAS CEREBRAES.

Malebranche Pai, nas memorias da Academia das sciencias em 1712, apresenta um facto d'apoplexia tratado com feliz exito com clysteres de café.

Em 1860—Petit publicou uma memoria sobre o emprego do café n'esta molestia, e recommenda muito o seu uso; visto que este medicamento diminue as congestões, e observava que quando o doente deixava de o tomar, os accidentes ameaçavam repetição, as ideias confundiam-se, os membros paralyzados tornavam-se mais pesados e mais insensiveis.

## COMMOÇÃO CEREBRAL E LETHARGIA.

Robert empregou a infusão de café na primeira d'essas affecções, e Pouppe, Desportes na segunda, tendo ambos colhido os melhores e mais beneficos resultados.

## HERNIA ESTARNGULADA.

O acaso fez com que em Havana, pela primeira vez, se fizesse uso do café para semelhante molestia, e Durand teve occasião de reconhecer sua efficacia; muitas vezes o administrou, sendo sempre muito feliz em seu emprego.

Em uma das cidades de França havia um velho, que soffria de hernia, a qual contava 13 annos de existencia : um dia ella se estrangulou e chamado seu medico assistente, este como cumpria—empregou todos os meios recommendados pela sciencia a fim de reduzi-la, mas tudo em balde : resolveu-se, como ultimo recurso, lançar mão do bisturi e praticar a kellootomia, quando Durand o susteve, e indicou a infusão de café.

O medico assistente accitou e poz em practica : com a 5.<sup>a</sup> dóse de café, ou no intervallo d'uma e meia hora mais ou menos, vio com grande surpresa, reduzir-se a hernia.

Meyer refere outro facto de um velho, de 62 annos de idade, ver sua hernia reduzir-se expontaneamente com a 6.<sup>a</sup> dóse de café.

Barascut narra a historia de uma mulher, que a 12 annos soffria de hernia, que se habituára a tratar-se, por si mesma, nas occasiões em que apparecia ella.

De uma vez estrangulou-se-lhe a hernia, e affeita a paciente a seus curativos emprehendera, como d'antes, a reduçãõ; infelizes, porem, foram os seus esforços, e vio-se uma a uma se desfazerem todas as esperanças. Em tal apuro mandou por fim chamar a Barascut, o qual ao entrar encontrando a pobre mulher já em vomitos, indicou a infusão de café : com a 3.<sup>a</sup> dóse começaram a apparecer os gargarejos, modificaram-se as dores, e na 4.<sup>a</sup> ou 5.<sup>a</sup> dóse, os intestinos estavam em sua cavidade normal.

Ronzier, Joly, Pauthier, Sammunt, Cillarier, Lamare, Picquot, Guyot e muitos outros provam com factos analogos a veracidade do que fica expendido.

## MÁS DIGESTÕES.

O café é um auxiliar indispensavel á digestão, maxime n'aquelles que estão habituados a seu uzo.

Torna a chymificação mais prompta e mais facil, pel-o que Moseley assim se exprime : « O café, bem preparado, obra sobre o estomago como um excellento tonico, e um bom fortificante, o que se prova pelo effeito immediato que produz sobre esta viscera, quando está sobrecarregada de alimentos, debilitada por mau passadio, ou enfraquecida pel-a intemperança.

## FEBR INTERMITTENTE.

Muitos praticos tem preconisado o café contra as febres intermittentes, com o Pauqueville, Rasori, Dorpart, Buchardat; mas Grindel foi quem na Russia mais factos clinicos apresentou, e affiança que em oitenta e tantos casos tractados pelo café, não torrefeito, apenas pequeno numero resistiu á sua acção.

## ASTHMA NERVOSA PERIODICA.

Pringle, Percival, Musgrave, Bree e Laennec o applicaram com vantagem.

Floyer que soffria de asthma á longos annos diz que encontrou no café o unico medicamento, capaz de conjurar taes accessos; e nós mesmos ja tivemos occasião de empregal-o, em lugar em que não dispunhamos de meio algum para debellar a molestia; e vimos acalmar o accesso, e poder o doente continuar a sua jornada sem grande incommodo.

## TOSSE E CATARRHO CHRONICO.

Andry affirma ter curado tosses rebeldes e caprichosas com a infusão de café pouco torrefeito.

Roques pensa do mesmo modo, e assim diz: « *Cette boisson sucrée favorise l'expectoration dans les catarrhes chroniques, et dissipe les toux les plus opiniâtres.* »

Offret diz mais: « *pouco torrefeito, sua acção se produz sobre as mucosas e não conheço melhor medicação, que seu emprego na dose de 5 a 4 taças nos catarrhos e nas bronchites incipientes.* »

## COQUELUCHE.

Guyot teve occasião de empregar diversas vezes a infusão de café crú, e refere ter curado sessenta crianças affectadas deste mal, as quaes em 4 dias restabeleceram-se completamente.

## ARÉA.

Diversos são os practicos, que tem empregado o café n'esta molestia, entre elles Roques, Foy, Chrestien (de Manpellier) Landarrabilco.

Roques refere a historia de um coronel que vio sua pedra augmentar sob a influencia da privação do café, e que foi melhorando á proporção que delle fazia uso.

Laudarrabilco sustenta a mesma opinião, e diz que vio seis casos de pedras curadas pel-o uso continuo da maceração do café verde.

Moseley julga que o grande uso que se faz do café em França diminuiu a força da areia e pedras.

Esta molestia é muito menos rara nas colonias francezas, onde o café está muito mais admittido, que nas colonias inglezas, onde o uso do café é mais moderado, pel-o que a referida molestia grassa em maior escala.

## FEBRE TYPHICA.

Martin Solon em uma memoria publicada em 1832 mostrou que a influencia notavel e penosa que experimenta o cerebro na febre typhica é susceptivel de ser modificada em alguns casos pel-o café.

Na febre typhica acompanhada de cephalalgia, somnolencia, enfraquecimento das faculdades intellectuaes, ou quando reveste-se ella da forma adynamica, é sempre util o emprego do café; e Trousseau assim se exprime : *nous avons quelque fois éprouvé l'incontestable efficacité du café dans ces circonstances.*

## AMENORRHÉA E DYSMENORRHÉA.

Roques empregou muitas vezes a infusão do café n'estas affecções, e lhe attribuia uma influencia notavel, pel-o que muito o preconisa, bem como James que o recommenda n'estes termos :

O café é um remedio tão prompto, quanto effcaz para excitar as regras; e as mulheres do Egypto não as tem em tanta abundancia quanto deveriam, sendo

entre ellas geral a practica—de tomarem o café—vezes repetidas durante o dia, mas em pequenas dóses. O café que se bebe em jejum, principalmente de manhã, excita efficazmente as regras e leva seguro alivio nos casos em que ellas correm com dor e em pequena quantidade.

## CHOLERA MORBUS.

Guineau de Mussy empregou muitas vezes com resultado no periodo algido da cholera, e não ha practico algum que presenciando a algidez do choleric, instinctivamente não o administre, como principalmente observamos em nosso exercito, que muitas vezes luctava com este terrivel flagello, e só com os recursos que o lugar lhe permittia.

No tempo em que infelizmente a cholera fazia victimas em nossas fileiras, vimos alguns dos nossos soldados serem atacados em marcha, onde as mais das vezes faltavam-nos medicamentos á mão, e ahi vinha o café trazer-lhes a reacção, e algumas vezes a vida.

Trousseau declara ter tirado proveito com o emprego do café na cholera, quando ella reveste-se do elemento typhico.

## ENVENENAMENTO PEL-OS NARCOTICOS.

Quem ha que ignore o emprego do café nos envenenamentos pel-o opio, digitalis, strichnina e aconito?

Quem de nós não lançará mão, sem medo, deste agente inoffensivo, mais energico e muitas vezes providencial?

Os practicos, como Orfila, Trifet, Bouchardat, e muitos outros o teem empregado muitas vezes, e sempre conseguido o seu desideratum.

Nós mesmos já tivemos occasião de empregal-o, quando Cirurgião de dia em um dos hospitaes de Tuyu-cuê em dous individuos que se envenenaram pel-o aconito, e foram tão felizes que não nos foi mais preciso busear outro medicamento para neutralisar a sua acção.

## EMBRIAGUEZ.

Não seria longa a discripção para sustentar a influencia do café no caso vertente, bastaria appellar em nosso auxilio á sua applicação tão frequente e continuada.

E de facto, no individuo embriagado, logo depois que se manifesta a acção alcoolica, e que elle ou camballeia, ou procura arrimo, quando se lhe offusca a razão pel-os vapores do alcool, e o corpo fica entregue á movimentos desordenados, é de practica—em tal estado—o emprego constante do café, e que favoraveis resultados não se tem obtido?

A regularidade dos actos começa, a tranquillidade do corpo sobrevem, a cabeça deixa de girar em turbilhão; e a razão por fim se aclara.

É pois á sua acção benefica que se deve em taes casos o restabelecimento das faculdades e a normalidade das funcções.

Practica frequente e de facil execução!

Alem das molestias enumeradas tem sido o café administrado com exito feliz em muitas outras, como nas febres eruptivas, hydropesia, rheumatismo agudo, gotta, serofulas, tuberculos mesentericos, scorbuto, tico-doloroso, vertigem stomachal, febre amarella, hypocondria, nostalgia, gangrena, &c. &c., sobresahindo sempre a efficacia e vantagem do seu emprego, realçados pela facilidade de sua obtenção.

## ACÇÃO PHYSIOLOGICA E THERAPEUTICA DO CHÁ.

O chá é oriundo da Asia e seu principal cultivo faz-se no Japão e na China: tem, assim como o café, sido acolhido por todo mundo civilisado, e, como elle, tem seus adeptos e apreciadores.

## MATERIA MEDICA.

O chá foi classificado por Jussieu na familia das Irangeiras, por De Candelles nas das camelias, e Mirbel criou um typo especial para esta familia, á que deu o nome de—*theaceas*.

Arvore de 6 á 10 metros, de folhas alternadas, lisas, alongadas, as flores são brancas, reunidas trez ou quatro em cada axilla, ovario arredondado e o fructo uma capsula.

### ANALYSE CHIMICA.

Mulde apresenta a analyse seguinte, como uma das melhores, e os authores parecem acceital-a, transcrevendo-a, o que por nossa vez tambem fazemos :

Oleo essencial . . . . .	0,79
Chlorophila . . . . .	2,22
Cera . . . . .	0,28
Resina . . . . .	2,22
Tanino . . . . .	17,80
Theina . . . . .	0,43
Materia extractiva . . . . .	3,00
Albumina . . . . .	3,00
Lenhoso . . . . .	17,08

O principio activo do chá é a theina, descoberta por Oudry, e Jobst affiança a identidade deste principio com a cafeina, ou chimica ou physiologicamente comparados; e todos os authores modernos estão concordes n'este modo de ver, para o que apresentam a formula seguinte commum aos principios activos ( $C^{18}H^{10}N^4O^45$ )

### ACÇÃO PHYSIOLOGICA E THERAPEUTICA.

Como se vê, pel-a formula que os chimicos dão a theina e á cafeina, seus principios são identicos. Sendo seu principio activo o que actúa no organismo, determinando aquella serie de phenomenos, que já tivemos occasião de demonstrar, quando tractamos da acção physiologica do café, somos levados a crer que o chá gosa das propriedades analogas do café, e como tal pode ter os mesmos usos therapeuticos.

# SECÇÃO MEDICA.

## Vantagens da percussão e escutação sobre o diagnostico.

---

### PROPOSIÇÕES.

#### I

A percussão é a operação que consiste em obter de qualquer parte do corpo a resonancia normal ou pathologica.

#### II

A escutação é um methodo de exame pel-o qual servindo-se do ouvido para apreciar-se certos ruidos quer normaes, quer pathologicos e por meio do qual estabelece-se o diagnostico das molestias do pulmão, coração e de alguns outros orgãos.

#### III

A percussão, como a escutação pode ser mediata ou immediata.

#### IV

O instrumento de que nos servimos para a escutação mediata é o stethosco-po, e para a percussão o plessimetro:

#### V

É de absoluta necessidade, para o diagnostico das molestias thoracicas, o concurso d'estes dous meios de exploração.

#### VI

Ha certas regras de que os medicos não podem prescindir na pratica da escutação e percussão.

## VII

A percussão por si só não basta para diagnosticar-se com certeza uma molestia, a menos que não seja recorrida pel-a apalpação, mensuração, &c. &c.

## VIII

Deve-se dar a preferencia a escutação mediata quando se tiver de apreciar um ruido limitado.

## IX

Prefere-se na practica a percussão immediata, assim se tem observado.

## X

A percussão permite limitar o volume e extensão dos orgãos e dos productos morbidos.

## XI

Os diversos ruidos do sopro revelados pel-o stethoscopo facilitam a distincção entre a chlorose e as affecções cordiacas.

## XII

São indubitaveis as vantagens que resultam da applicação destes meios de exploração para a therapeutica.

---

# SECÇÃO CIRURGICA.

## Thoracentese e suas indicações.

---

### PROPOSIÇÕES.

#### I

Thoracentese é uma operação que consiste na evacuação de qualquer liquido, contido na cavidade thoracica.

#### II

Na pleurisia com grande derramamento acompanhada de orthopenéa, e todos os symptomas que precedem á asphixia, a operação é bem indicada.

#### III

A percussão e auscultação é quem muitas vezes nos dirá o ponto de eleição para a punctura.

#### IV

De todos os processos para practicar-se a thoracentese o melhor é o de Trousseau.

#### V

A tosse convulsiva é indicio de um prognostico feliz.

#### VI

Deve-se prestar toda attenção em certos casos especiaes, afim de que uma só vez, não se extraha todo liquido.

#### VII

É indubitavelmente a mais grave complicação que se deve evitar no correr da operação, a introduccção do ar nas sorosas.

## VIII

A canula de Reybard e o processo de Trousseau repara este, assim como outros inconvenientes.

## IX

Não é só nos derramamentos pleuríticos que se deve lançar mão da thoracothese, quando os ha no pericardio, e que a asphixia ameaça a todo momento a vida do paciente, é ainda muito bem indicada esta operação.

## X

Nos derramamentos do pericardio a punctura deve ser feita no intervallo da 4.<sup>a</sup> ou 5.<sup>a</sup> costella, se forem nas pleuras no da 6.<sup>a</sup> ou 7.<sup>a</sup>

## XI

É menos perigoso e mais humano a punctura com o trocate, do que a trepanação das costellas.

## XII

É frivolo o pretexto de que se valem alguns practicos para empregarem a cauterisação pel-o ferro candente, ou potassa caustica, em vez da punctura pel-o trocate.

# SECÇÃO ACCESSORIA.

## Vinhos medicinaes.

### PROPOSIÇÕES.

#### I

O vinho que tem em dissolução um ou mais princípios medicamentosos—chama-se vinho medicinal.

#### II

Tanto mais alcoolico é o vinho, quanto mais dissolve os medicamentos.

#### III

Entre as innumeradas qualidades de vinhos medicinaes, ha tres espécies principaes a saber : vinhos tintos, vinhos brancos, e vinhos doces.

#### IV

O vinho tinto, contem agua, alcool, acidos tartrico, ænanthico, acetico, tartrato acido de potassa, tartrato de cal, materia extractina, tanino, materia colorante amarella e azul, que torna-se vermelha pel-a presença dos acidos, ether ænanthico, e finalmente sulfato de potassa e chlorureto de sodium.

#### V

Segundo M. Batillat os principios colorantes dos vinho tinto são, rosite e purpurite.

#### VI

O vinho branco tem a mesma composição que o tinto, differindo apenas na proporção do tanino e materias colorantes.

#### VII

Os vinhos doces contém pouco tartaro, muito alcool e assucar.

## VIII

O alcool e agoa são os dous agentes da dissolução do vinho.

## IX

A agoa lhes dá a propriedade de dissolver as materias salinas, gommosas e extractivas.

## X

O alcool dissolve as materias oleosas e ruinosas.

## XI

A substancia que se quer dissolver no vinho é quem determina a sua escolha.

## XII

Deve-se evitar o empregò dos vinhos falsificados, como prejudiciaes ao uzo therapeutico.

## XIII

A chimica é quem nos diz por meio dos seus reagentes quaes os corpos que os falsificaram.

## XIV

Dé entre os meios de preparação dos vinhos, o melhor e mais usado é o da maceração.

---

# HYPPOCRATIS APHORISMI.

---

1.°

Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experientia falliæx, iudicium difficile.

(Sect. 1.<sup>a</sup> Aph. 1.°)

2.°

Ubi sonnus delirium sedat, bonum.

(Sect. 2.<sup>a</sup> Aph. 2.°)

3.°

Famen vini potio solvit.

(Sect. 2.<sup>a</sup> Aph. 21.)

4.°

Cibi, potus, Venus, omnia moderata sint.

(Sect. 2.<sup>a</sup> Aph. 56.)

5.°

Ubi fames non oportet laborare.

(Sect. 5.<sup>a</sup> Aph. 16.)

6.°

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum.

(Sect. 11.<sup>a</sup> Aph. 46.)

---

*Premittida a Comissão Provisora. Bahia e Faculdade  
de Medicina 30 de Agosto de 1869.*

*Dr. Gaspar.*

*Está conforme aos Estatutos. Bahia 10 de Setembro  
de 1869.*

*Dr. Demétrio.*

*Dr. Moura.*

*Dr. V. C. Damazio.*

*Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina 25 de  
Setembro de 1869.*

*Dr. Baptista.*